

COMUNICADO

Feira Gráfica
Lisboa 2021

A Feira Gráfica Lisboa surgiu em 2018 de uma vontade coletiva de apoiar e divulgar projetos editoriais independentes, esse continua a ser o nosso maior objetivo. Face ao acontecimento do ano passado, à denúncia feita à Feira Gráfica este ano e à subsequente demissão do curador Cecil Silveira, vimos por este meio apresentar o seguinte comunicado:

Durante a edição de 2020 da Feira Gráfica Lisboa, no âmbito da conversa online “Activismo Gráfico — o território da edição como espaço de afirmação identitária” os artistas João Pedro Vale e Nuno Alexandre Ferreira foram interpelados por Rodrigo Saturnino sobre a inexistência de corpos negros numa obra sua. Após a conversa, juntamente com André Teodósio, negaram à organização da Feira Gráfica Lisboa a autorização da divulgação das suas respostas. A fim de evitar a censura e o silenciamento de Rodrigo Saturnino, face ao impedimento legal de partilhar a imagem e som dos intervenientes que se negaram a isso, e não tendo conseguido demovê-los dessa escolha, a organização optou por editar o vídeo da conversa. Nessa edição do vídeo, Rodrigo Saturnino (e os demais participantes) fala com ecrãs negros que substituem o rosto dos artistas interpelados. Esta opção foi antecipadamente comunicada a Rodrigo Saturnino, e depois publicamente. A Feira Gráfica fez uma declaração pública a 6 de Outubro de 2020 lamentando os danos causados, em especial a Rodrigo Saturnino, e afirmando a sua posição contra todas e quaisquer práticas de discriminação, censura e silenciamento de opiniões.

Nunca foi nossa intenção silenciar a discussão iniciada por Rodrigo Saturnino, no entanto, a Feira Gráfica reconhece não ter tido a capacidade de identificar a edição deste vídeo como ato de racismo e censura e por isso assume o erro e pede desculpa a Rodrigo Saturnino e a todas as pessoas que se sentiram desrespeitadas.

Durante o processo que se seguiu à conversa em 2020, contactámos Rodrigo Saturnino, tentámos também fazê-lo no arranque da edição 2021, com o intuito de promover o diálogo e uma possível colaboração que contribuísse, na prática, para a devida reparação. Motivados pelos acontecimentos do ano passado e com o desejo de tornar a Feira Gráfica num evento mais diverso e inclusivo - isto é, agregador da diversidade de temáticas, de modos de produção/impressão e de géneros editoriais, mas

também mais sensível à escuta e à partilha de diferentes *backgrounds* e visões sobre o mundo, - convidámos para a equipa curatorial Cecil Silveira, tendo em conta o seu perfil pessoal e profissional. A selecção dos projetos editoriais para 2021 contemplou também uma Open Call no sentido de providenciar a oportunidade a novos criadores de divulgarem o seu trabalho. Contudo, na sequência e em solidariedade com a Nota de Denúncia e Ação Coletiva divulgada no dia 4 de Julho, Cecil Silveira apresentou a sua demissão, decisão que respeitamos, que com pena anunciamos e que, em função de todo o trabalho conjunto, foi também para nós uma surpresa.

A Feira Gráfica nunca quis e não quer silenciar, higienizar nem apagar o acontecimento que está na origem deste processo, quer sim crescer e aprender com ele. Continuará leal ao objetivo de apoiar projetos editoriais independentes, mantém as suas portas abertas e está pronta a escutar e a dialogar. A Feira Gráfica é coordenada por um grupo informal de pessoas independentes. Enquanto tal, foi necessário refletir individualmente e em conjunto sobre os acontecimentos que este comunicado recupera. Dessa circunstância resultou, por um lado, a saída do curador Emanuel Cameira, e por outro, que só agora fosse possível uma declaração em que o grupo se reconhecesse.

Temos a consciência de que um evento desta dimensão não seria possível sem o apoio financeiro e logístico das instituições que desde o início nos apoiam, podendo assim realizar esta feira de forma gratuita para todos os que nela participam. Continuaremos a procurar configurar-nos como um espaço de cultura, plural e inclusivo, aberto a quem queira integrar o que nele é esforço e vontade de construção e reparação coletiva.

Sabemos que muitos foram os que trabalharam arduamente para que este evento acontecesse e para participarem com os seus projetos nesta feira. Num ano como este, em que se clamou pelo surgimento de iniciativas que contribuíssem para a sustentabilidade financeira de inúmeros projetos culturais, e em que a realidade pandémica persiste como obstáculo a ultrapassar, a organização da Feira Gráfica Lisboa continuará concentrada em divulgar, com a maior representatividade possível, a criatividade de um vasto número de projetos editoriais.

A equipa da Feira Gráfica Lisboa,

Gonçalo Duarte

Bernardo Gaeiras

Filipa Valladares